



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS**  
**Curso de Especialização em Saúde da Família**



ANA CARLA ROMÃO VILA VERDE

**BAIXA ADESÃO AO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ATENDIDAS NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE TERRA PROMETIDA I EM TUCURUÍ-  
PARÁ.**

BELÉM- PA

2020

ANA CARLA ROMÃO VILA VERDE

**BAIXA ADESÃO AO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ATENDIDAS NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE TERRA PROMETIDA I EM TUCURUÍ-  
PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa Dra Ana Julia Pantoja de Moraes

BELÉM – PA

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de  
acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal  
do Pará**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

V695b Vila Verde, Ana Carla Romão  
Baixa adesão ao pré-natal de gestantes atendidas na Unidade  
Básica de Saúde Terra Prometida I em Tucuruí-PA.  
/ Ana Carla Romão Vila Verde. — 2020.  
XIX, 21 f.

Orientadora: Dra Ana Julia Pantoja de Moraes  
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - ,  
Doutorado em Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo,  
Brasil(2009)Preceptora da residência de pediatria da Universidade Federal do  
Pará , Brasil.

1. Atenção ao pré-natal. 2. Gravidez. 3. Adolescência  
. I. Título.

CDD 610

---

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

ANA CARLA ROMÃO VILA VERDE

### **BAIXA ADESÃO AO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE TERRA PROMETIDA I EM TUCURUÍ- PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: \_\_\_\_\_  
Aprovado em: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_  
Profa Dra Ana Julia Pantoja de Moraes

\_\_\_\_\_  
Profa. Shirley Aviz de Miranda

“Sempre lembre que você é mais corajoso do que pensa, mais forte do que parece e mais esperto do que acredita“.

Christopher Robin

## RESUMO

**Introdução:** A baixa adesão ao pré-natal é um assunto que merece muita atenção nas unidades de saúde do Brasil, pois o mesmo feito de forma inadequada ou não sendo realizado aumentam a chance de prematuridade, anemia nas gestantes entre outras doenças que podem surgir e conseqüentemente serem tratadas durante o pré-natal evitando assim problemas no periparto e puerpério. **Objetivo:** Elaborar uma proposta de intervenção visando o aumento à adesão ao pré-natal entre as gestantes da unidade básica de saúde Terra Prometida 1 em Tucuruí-PA; identificação das gestantes da área de abrangência; captação precoce das gestantes; rastrear gestantes faltosas ao pré-natal; promover palestras educativas com ênfase no pré-natal; orientar e planejar junto à equipe formas de acompanhamentos e avaliação do projeto. **Métodos:** Pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa. **Resultados:** De 35 gestantes acompanhadas, 20 são adolescentes, 23% (8) não fazem adesão ao pré-natal, 75% não tem ensino médio completo e 69% não tem trabalho fixo. Gestaçao acidental ocorreu em 75%, apenas 15% já tinham procurado a unidade para planejamento familiar, 65% não tinham união estável com seus parceiros e 80% delas abandonaram as atividades escolares durante a gestação. **Conclusões:** Para melhorar a adesão ao pré-natal é importante debater com as mulheres como o acompanhamento adequado vai levar ao parto mais tranquilo, evitando intercorrências para as gestantes e seus filhos, com mais educação em saúde há contribuição para melhoria da saúde da comunidade.

**Palavras-chave:** pré-natal; adesão; gravidez; adolescência.

## ABSTRACT

**Introduction:** Low adherence to prenatal care is an issue that deserves a lot of attention in health units in Brazil, as the same done inappropriately or not being performed increases the chance of prematurity, anemia in pregnant women, among other diseases that may arise and consequently being treated during prenatal care, thus avoiding problems in the peripartum and puerperium. **Objective:** To develop an intervention proposal aimed at increasing adherence to prenatal care among pregnant women at the basic health unit Terra Prometida 1 in Tucuruí-PA; identification of pregnant women in the coverage area; early capture of pregnant women; tracking pregnant women who missed prenatal care; promote educational lectures with an emphasis on prenatal care; guide and plan with the team ways of monitoring and evaluating the project. **Methods:** Exploratory research with a qualitative approach. **Results:** Of 35 pregnant women monitored, 20 are adolescents, 23% (8) do not adhere to prenatal care, 75% do not have completed high school and 69% do not have a fixed job. Accidental pregnancy occurred in 75%, only 15% had already sought the unit for family planning, 65% did not have a stable relationship with their partners and 80% of them abandoned school activities during pregnancy. **Conclusions:** In order to improve adherence to prenatal care, it is important to discuss with women how the appropriate follow-up will lead to a smoother delivery, avoiding complications for pregnant women and their children, with more health education there is a contribution to improving the health of the community.

**Keywords:** prenatal care; adhesion; pregnancy; adolescence.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**DATASUS** Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde do Brasil

**IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**PROAME** Programa de Aleitamento Materno Exclusivo



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Justificativa .....</b>	<b>12</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivos Gerais .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Implicações Éticas .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Delineamento do Estudo .....</b>	<b>14</b>
<b>3.3 População de Estudo .....</b>	<b>15</b>
<b>3.4 Variáveis do Estudo.....</b>	<b>15</b>
<b>3.5 Análise Estatística dos Dados .....</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>6. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O pré-natal é o acompanhamento realizado pela equipe de saúde nas Unidades Básicas que tem com o principal objetivo cuidar da saúde da gestante e fetal. Durante esse período, o acompanhamento é realizado de forma sistemática, seguindo os protocolos ministeriais onde são realizados exames para detecção de doenças que possam trazer prejuízos à mãe ou ao bebê. É de suma importância que o pré-natal seja iniciado de forma precoce, pois se for evidenciada alguma doença durante esse período, terá tempo para tratar antes do parto (BRASIL, 2016).

As gestantes serão acompanhadas por um calendário, organizado pela equipe de saúde, com o número de vezes que ela precisará comparecer na unidade para discutir assuntos relacionados à gestação, tirar suas dúvidas, e, assim, diminuir seus medos relacionados ao parto. Nesta fase, muitas mudanças hormonais estão acontecendo e há labilidade emocional durante e após o parto (RODRIGUES, 2014).

É recomendado pelo Ministério da Saúde pelo menos seis consultas para uma gestação a termo. O ideal é iniciar assim que é descoberta a gestação. No primeiro trimestre, há necessidade da realização de certos exames e procedimentos, outros assuntos como alimentação saudável e imunização são essenciais para a vida da gestante (NUNES et al., 2016).

A cidade de Tucuruí está localizada no norte brasileiro no estado do Pará, a 480 km da capital Belém, e possui uma população de 112 mil habitantes. Em suas terras, temos a Usina Hidrelétrica de Tucuruí - sendo a maior usina hidrelétrica totalmente brasileira e a quarta do mundo. Somente 15% do esgotamento sanitário na cidade é de forma adequada, 48,9% tem arborização de vias públicas, e urbanização de vias públicas em 12,4% (IBGE, 2019).

O projeto foi desenvolvido na Unidade Terra Prometida 1, localizada na cidade de Tucuruí. Apresenta uma boa estrutura física, com ambientes separados, conseguindo atender as demandas da comunidade local com qualidade do atendimento à clientela. O bom atendimento dos funcionários facilita a entrada do usuário, mesmo com uma demanda reprimida e um pouco resistente à procura imediata do atendimento médico no período gestacional, como no caso das adolescentes, dificultando a vigilância em saúde.

A unidade funciona de 07 hs até 17:30 hs, com atendimentos agendados para determinados grupos, como as gestantes, hipertensos, diabéticos, puericultura, hanseníase,

tuberculose e a demanda espontânea para os outros dias; urgências e emergências são atendidas no momento que chegam à unidade entre as consultas agendadas.

A equipe de saúde é bem preparada para atender a população, tem boa comunicação entre os membros, facilitando o desempenho para cumprir as metas dentro da unidade. A equipe é composta por um médico, um enfermeiro, três agentes de saúde, um técnico de enfermagem, uma recepcionista, equipe de limpeza e segurança da unidade, juntamente com a equipe de saúde bucal, que é composta de um dentista e um técnico de higiene dental.

A população que frequenta a unidade é de fácil acesso e comunicação, porém, alguns aspectos culturais implantados e seguidos até o momento - como a cultura de que iniciar o pré-natal tardiamente e/ou de forma irregular, assim como o desconhecimento de frequentar a unidade com o objetivo de prevenção de doenças tanto na gestante como no bebê – são barreiras ao acesso pleno dos serviços prestados na Unidade. Grande parte da comunidade só procura a unidade para o tratamento da doença preexistente e não para prevenção de enfermidades de uma maneira geral, porém, com educação em saúde pretendemos mudar esses padrões da sociedade e melhorar a qualidade de vida dos usuários.

A baixa adesão ao pré-natal gera muitos problemas nas partes envolvidas, entre eles, podemos citar a prematuridade e baixo peso ao nascer. Porém, também existem outros problemas sendo evidenciados, como a baixa escolaridade, gestações na adolescência, gravidez indesejada, distúrbios emocionais, falta de orientação, pouco acesso às unidades ou dificuldades de acesso à unidade, sendo este último, um fato que se repete de forma contínua em várias unidades de atendimentos no Brasil (BOLETIM DE SAÚDE, 2003).

Os riscos de não realizar o pré-natal envolvem o feto e a gestante. Em vista da baixa adesão na ESF onde atuo, se torna preocupante, e o quadro precisa ser revertido. Por esse motivo, foi iniciado o projeto de intervenção. A partir deste, identificamos os problemas e acharemos as soluções através de atitudes.

Dentre os fatores que podem evidenciar a problemática, encontramos uma população culturalmente inadequada ao pré-natal, o desconhecimento sobre os riscos por não fazer o acompanhamento, gestantes muito jovens e sem o apoio familiar para enfrentamento da situação, o que resulta em abandonos escolares entre a população jovem, gestantes anêmicas, sem preparação psicológica para enfrentamento da maternidade, partos prematuros e/ou baixo peso ao nascer e ocorrência de doenças que poderiam ter sido tratadas durante a gestação e só são diagnosticadas no momento do parto (NUNES et al., 2016).

Pensando na melhoria dessa adesão, vamos proporcionar um bom acolhimento para que as mesmas se sintam encorajadas a procurar o atendimento e ter boa referência desses

momentos, passando a ter auto responsabilidade com sua saúde e do feto, preparando psicologicamente essas gestantes para a maternidade e toda essa assistência prestada ficará guardada, e, em uma próxima gestação, elas mesmas terão consciência em procurar atendimento no início e também incentivar outras gestantes a procurar por atendimento adequado.

### **1.1 Justificativa**

É no período do pré-natal que o espaço para educação em saúde deve ser implementado, para que a gestante vivencie o parto de forma positiva e integradora para a mesma. A troca de experiência entre as gestantes, através de grupos, facilitará a ação, para melhores respostas dentro do pré-natal.

Este trabalho se justifica pela importância que se tem o pré-natal na vida das gestantes, pois o mesmo facilitará o parto e prevenirá e cuidará de doenças preexistentes.

Nota-se que a baixa adesão ao pré-natal acarreta prejuízos tanto para a mãe, como também para os fetos. Um dos principais fatos que levam essas mulheres a não procurar o atendimento é o desconhecimento da importância do pré-natal, ou ser uma gestação indesejada. Para se evitar essa problemática, implantaremos palestras educacionais, captação de gestantes da área que não compareçam à unidade para acompanhamento, e orientação para os familiares, na ajuda de que a gestante participe junto com a equipe para maior vigilância.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Gerais**

Elaborar uma proposta de intervenção visando o aumento do número de adesões ao pré-natal das gestantes acompanhadas na ESF Terra Prometida 1 Tucuruí-PA.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificação das gestantes da área de abrangência da ESF Terra Prometida 1 Tucuruí-PA.
- Captação precoce das gestantes;
- Rastrear gestantes faltosas ao pré-natal
- Orientar gestantes durante consultas individuais
- Planejar junto a equipe formas de acompanhamentos e avaliação do projeto.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Implicações Éticas**

O projeto de intervenção não fará ensaios clínicos, por isso, não necessita de aprovação do Comitê de Ética. O que faremos são buscas ativas das gestantes que não comparecem ou que são faltosas durante o pré-natal.

A metodologia é um tipo de estudo descritivo que guia o autor da pesquisa nos passos que tem de ser dados de acordo com normas e estabelecidas para que se chegue a via de concretização de algo, até que se chegue ao conhecimento esperado, ela estabelece meios de investigação para que se alcance os objetivos (CERVO; BERVIAN, 2002).

#### **3.2 Delineamento do Estudo**

No delineamento do estudo, observaremos a natureza do estudo, que, no devido caso, é de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, pois, a partir da pesquisa analisaremos por que há uma baixa adesão de gestantes ao pré-natal e porque elas não procuram a unidade para realizar acompanhamento precoce.

Um estudo exploratório objetiva descobrir achados e a elucidação de acontecimentos, que não foram entendidos apesar de existirem. Estabelece critérios e metas a serem alcançados com o intuito de oferecer informações sobre o assunto pesquisado para orientar formulação de hipóteses (GONÇALVES, 2014).

No decorrer do projeto estaremos orientando as gestantes em relação a problemática levantada e descrevendo a importância do acompanhamento, orientar gestantes e familiares sob o pré-natal para que mantenham a regularidade nas consultas, fazer captação através de visitas domiciliares daquelas que não frequentam a unidade e resgatar as gestantes faltosas.

O primeiro passo para início do projeto fizemos a identificação das gestantes por informação de outros pacientes ou de familiares que iam a unidade avisar e ainda com o trabalho de visitas domiciliares realizado pelas agentes de saúde, depois de encontrarmos estas gestantes nas conversas dos atendimentos sempre procurava saber se a gestação era planejada ou não, porque a mulher não procurou atendimento de forma precoce e quais eram suas dificuldades para os atendimentos.

Durante as consultas deixava as gestantes a vontade para falar de suas queixas e medos trazidos pela gestação, analisar a cultura das mesmas durante essas consultas era de grande valia.

Dentre as faltosas existiam dois grupos, as que iniciavam e não compareciam e as que nunca tinha ido a unidade, fizemos a capacitação das mesmas através das visitas domiciliares com agentes de saúde e se houvesse a necessidade ou grande resistência a médica ia até o lar da paciente, este processo durante a pandemia foi bem complicado pois como a médica estava lidando direto com pacientes com covid 19 a aproximação com a paciente era bastante restrita.

Depois de identificarmos estas mulheres traçamos um plano em equipe, onde eram divididas as agentes de saúde para fazer as buscas dessas mulheres juntamente com a enfermeira primeiramente para depois fazer a visita médica, as orientações e retiradas de dúvidas era realizada durante as consultas tanto individuais como visitas domiciliares.

### **3.3 População de Estudo**

A população em estudo foi gestantes acompanhadas na ESF Terra Prometida I, em Tucuruí –PA. A unidade conta com uma população adscrita de 2075 pessoas, dentre elas temos 35 gestantes em acompanhamento.

### **3.4 Variáveis do Estudo**

Como se trata de uma intervenção educativa, esta será qualitativa através das seguintes variáveis: pré-natal, adolescentes grávidas e baixa adesão ao pré-natal.

### **3.5 Análise Estatística dos Dados**

Os dados quanti qualitativa serão apresentados em percentis, descritos em textos analisados à luz da literatura pesquisada.

#### 4. RESULTADOS

Dentre todas as gestantes em acompanhamento na unidade e que conseguimos abordar obtivemos diversas informações sobre suas dificuldades e anseios trazidos pelo momento da maternidade incluindo a não adesão ao pré-natal, com o levantamento deste tema pode-se observar os problemas relacionados a temática que contribuem para que as mulheres não procurem a unidade para fazer o acompanhamento da gestação.

Para identificação das gestantes foram realizadas visitas domiciliares realizadas pelas agentes de saúde, usamos os prontuários para identificação das faltosas, e captação das mesmas.

De 100% (35) das gestantes que acompanhamos encontramos uma porcentagem de 23% (8) que não estavam fazendo pré-natal. Das mulheres pesquisadas 75% não tinha ensino médio completo, 69% não tinham trabalho fixo, 45% eram menores de idade e dessas 75% relataram que a gestação foi acidental, apenas 15% já haviam procurado a unidade para planejamento familiar.

Das 23% das que não estavam comparecendo a unidade conseguimos fazer a captação de 100% delas para prosseguirem com o pré-natal de forma efetiva, foi notado também que o grau de escolaridade influencia na adesão ao pré-natal, como foi relatado acima 75% não possuíam ensino médio completo, pois quanto maior a instrução escolar mais fácil compreensão da importância e riscos para mãe e feto caso não sejam efetuados de forma correta como preconiza o Ministério da Saúde.

Das 35 gestantes que compreendem os 100% das mulheres pesquisadas foi notado que a não adesão ao pré-natal era ocasionado por não possuírem conhecimento da importância e dos riscos que eram passados pela mãe e pelo feto a boa compreensão da importância, conscientização das mulheres da área se faz importante para diminuir os incidentes ocasionados como por exemplo baixo peso ao nascer e prematuridade entre as crianças, outro fator que influencia fortemente essa não adesão ou demora são os fatores culturais da área onde a maioria das gestantes tem mães ou avós que não realizaram pré-natal e as crianças e as mães passaram por gestação tranquila.

Durante as consultas individuais eram muito bem quistas as orientações que eram passadas para gestantes e familiares. A conscientização da família ou esposos neste momento é importante para melhor adesão das gestantes, principalmente se forem novas onde se registra na unidade quase metade delas sendo de menor correspondendo a 45% do total das gestantes.



Das gestantes pesquisadas 65% não tinham união estável com seus parceiros e 80% delas abandonaram as atividades escolares. Todos estes processos negativos na vida das grávidas também estimula as mesmas a não fazerem o pré-natal, tristezas, medos e ansiedade da maternidade fazem com que as emoções boas não sejam vividas, o tempo vai passando e as mesmas relatam muito o medo das responsabilidades que virão e a falta de apoio entre parceiros ou familiares.

Todas as gestantes foram orientadas em relação à importância do pré-natal como também a equipe de saúde foi participativa durante as consultas.

## 5. DISCUSSÃO

Diante de todos os achados podemos notar que as mulheres que menos se adequam a rotina do pré-natal são de baixo nível escolar, adolescentes muitas das vezes por não aceitar a gravidez ou em contrapartida mulheres de maior idade que vão pelos ensinamentos das culturas populares. A questão cultural é bastante fluente em nossa região, o que não queremos mudar, pois há crítica a certas atitudes.

As ações que envolvem o pré-natal, não demandam estruturas físicas modernas e boa tecnologia e sim atendimento qualificado por parte dos profissionais, ou seja, um pré-natal de boa qualidade é ação quase que exclusiva do profissional que realiza o atendimento, atividades assistenciais, individuais e ações educativas acompanham esta boa assistência (SANTOS, 2003).

Os relatos das mesmas para explicar que não fazem o pré-natal é simplesmente o fato de não saberem para que realmente serve o acompanhamento. O baixo conhecimento é evidente em nossa casuística e uma das maneiras de se combater estas informações é através da educação em saúde.

Para Sarmiento (2014), a implantação de educação em saúde para estar orientando essas gestantes e grupos de pessoas em período fértil, bem como a integração entre membros da equipe de saúde com intuito de esclarecer as vantagens em se fazer um pré-natal de qualidade, para segurança da mãe e feto.

O rastreamento das gestantes faltosas e captação precoce é de grande valia para a equipe de saúde evitar as complicações futuras que poderão haver, a preparação para estas mulheres fazerem o pré-natal de forma correta prepara as mesmas para um bom momento de parto posterior mais seguro e confiante acompanhamento dos exames no último trimestre e checagem dos possíveis problemas que poderão existir facilita para a equipe do hospital que irá receber.

O Ministério da Saúde (2016) define que o acolhimento e rastreamento destas gestantes tem que haver uma mudança na relação de profissional e usuário para que haja um aproximação através de parâmetros técnicos, éticos, humanitários de solidariedade, reconhecendo a comunidade como participante ativo do funcionamento das atividades propostas pelo posto de saúde, estabelecer este vínculo com a sociedade participante da área deixa os usuários com maior liberdade dentro da unidade se sentem mais acolhidos e conseqüentemente diminuem o número de faltosos, fazendo acompanhamento mais próximo e o efetivando como realmente deve ser.

As orientações realizadas durante as consultas são outro passo que aproxima o profissional do usuário, neste momento as gestantes tiram suas dúvidas mais íntimas e contam seus anseios trazidos pela maternidade, explicar a importância do pré-natal neste momento é o momento que elas mais interagem e tiram dúvidas.

Essa intervenção foi um ponto positivo proporcionado pelo Programa Mais Médicos, que além de oferecer um curso de pós-graduação em saúde da família e comunidade de qualidade, permite a vivência das teorias estudadas, levando para a realidade, a prática do aprendizado em comum.

Para a comunidade, esse projeto proporcionou melhorias significativas, visando a prevenção de doenças e oferecendo o conhecimento sobre o pré-natal e sua importância para as gestantes atendidas.

## 6. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase da gestação, se não for bem planejada, acaba trazendo transtornos para gestante independentemente da idade. Porém, notamos maiores agravos na adolescência, pois são unidos os fatores fisiológicos da idade mais os fatores gestacionais o que piora o quadro de rebeldia.

Uma gestação deixa o emocional da mulher muito fragilizado, por isso, precisam de todo cuidado e carinho para aderir as mulheres ao pré-natal, fazendo com que as mesmas tenham a consciência e conhecimento sobre as alterações que irão vivenciar e a importância do acompanhamento em todas as fases gestacionais.

Para melhoria dessas baixas adesões notou-se a importância de debater com as mulheres como esse acompanhamento vai deixar seu parto mais tranquilo e como poderemos evitar intercorrências para elas e para seus filhos, as questões culturais são os traços que mais influenciam e venceremos esta barreira com mais educação em saúde, pois o conhecer liberta o ser de ideias errôneas e contribui para melhoria da saúde da comunidade.

Os partos serão mais tranquilos pois o acompanhamento pré-natal conforme é estabelecido, com apoio psicológico, maturação da ideia de parto, tentando eliminar medos e mitos, todo esse processo de preparação a gestante ficará mais tranquila emocionalmente.

Como resultado do projeto temos uma comunidade mais consciente da importância da realização do acompanhamento pré-natal, dessa forma estimulando as mesmas a influenciarem outras gestantes a realizarem o pré-natal e de uma próxima gestação não precisaremos fazer a busca ativa, por si só ela terá a consciência de procurar assistência à saúde.

## 7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf) Acesso em: Março de 2020
- CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**.5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice HALL. 2002.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GONÇALVES, Abreu H. **Manual De Metodologia Da Pesquisa Científica**. 2ª ed São Paulo: AverCamp.,2014.
- IBGE Cidades. Histórico de Tucuruí. **IBGE Cidades@**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tucuruui/panorama> .Acessado em Março de 2020.Publicado em: Novembro de 2018.
- NUNES, J.T. et al. **Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n2/1414-462X-cadsc-24-2-252.pdf> Acesso em: Março de 2020.
- RODRIGUES, M.R. **A importância da captação e permanência das gestantes no acompanhamento pré-natal: uma análise bibliográfica**. 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172955/MARCY%20RAFAEL%20RODRIGUES\\_Materno\\_tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172955/MARCY%20RAFAEL%20RODRIGUES_Materno_tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: Março de 2020.
- SANTOS, S. M. **Ação participativa, seu desenrolar no parto e nascimento: experiência de um curso de gestantes em um Hospital Universitário**. Dissertação Mestrado. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília. Brasília. 2003. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/projeto-intervencao-melhorar-qualidade-vida-prenatal.pdf> Acesso em: Março de 2020.
- SARMENTO, M.H.K. **Educação em saúde na atenção, pré- natal e puerperal na unidade básica de saúde da Família Iracy Coelho no município de Campo Grande- ms**. 2014.Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4246> Acesso em: Março de 2020.